



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA**

**PEQUENAS CRIATURAS**

peça teatral de autoria de Eduardo Prado

vencedora, em 3º lugar, do

**2º Concurso Nacional de Dramaturgia - Prêmio Carlos Carvalho/1998**

**IMPORTANTE:** Conforme o edital do Prêmio Carlos Carvalho / Auxílio-Montagem, concurso nº 17/10, processo nº 001.044122.10.1, item 2.4. “Os direitos autorais para montagem das peças teatrais, que são objeto do prêmio de auxílio-montagem, estão liberados pelos próprios autores”, exclusivamente, “nas datas para as apresentações gratuitas previstas no item 1.1 deste edital” (15, 16, 17, 22, 23 e 24 de julho de 2011), “sem ônus para o Município e para os encenadores”, após essas datas, a liberação para novas apresentações estará sujeita a novo acordo a ser realizado diretamente entre autores e encenadores. Qualquer infração aos direitos autorais estará sujeita à legislação vigente no País.

## PEQUENAS CRIATURAS

### CENÁRIO

*A mobília, bem como os objetos de cena, estão agrupados num canto do palco no início da peça.*

*Os atores vão pegando o que precisam e, ao final de cada cena, saem com os objetos utilizados. Não é necessária nenhuma porta de entrada ou saída. Os próprios atores mudam o cenário entre as cenas. Durante as mudanças de cena, serão projetados os seus títulos nos momentos indicados, com exceção do prólogo.*

### CENAS

1. Prólogo
2. Transa
3. O Delegado
4. Daquele jeito
5. Analista
6. Na fila do IML
7. Helena
8. Corpo de delito
9. Vavá
10. Advogado
11. O resultado
12. Ensaaios para o encontro
13. O encontro
14. Yolanda
15. Paulão
16. No reino de Deus
17. Estar amando
18. Pelas ruas
19. Surto geral
20. Epílogo

## **PERSONAGENS**

**NARRADOR** – Homem de 30 anos que, atormentado pela pressa, perde seu tempo em combatê-la.

**ALICE** – Jovem atraente, 25 anos. Quer ser atriz. Vive sozinha, sempre estressada. Impulsiva vinte e quatro horas por dia. Namorada de Eugênio.

**EUGÊNIO** – 30 anos, simpático, toca violão nas horas vagas, sendo que quase todas suas horas são vagas. Apaixonado por Alice.

**DELEGADO** – Homem bonachão, robusto, que consegue ser, ao mesmo tempo, grosso e gentil.

**ANALISTA** – Um analista que só fala o essencial. Segundo o seu próprio critério, é claro.

**HELENA** – Mulher bonita e sensual, 35 anos. Caso permanente de Eugênio.

**TRAVESTI** – Um travesti angustiado que fala sem parar.

**PERITAS DO IML** – Médicas peritas burocratas.

**FOTÓGRAFO DO IML** – Fotógrafo técnico do IML que faz bico em casamentos e batizados.

**VAVÁ** – Garçon super nervoso. Não suporta conflito. Identifica-se neuroticamente com os freqüentadores do bar.

**ADVOGADO** – Advogado astuto, 60 anos, pai de Paulão. Resolve qualquer problema com a ajuda da lei, quando a lei lhe convém.

**YOLANDA** – Faxineira antiga de Alice. Simpática e emotiva, humilde e semi-analfabeta.

**PAULÃO** – Beirando os 40, machão tradicional, malhado, amigo leal de Eugênio, farrista e gozador.

**PASTOR** – Fanático religioso que, como tal, ganha a vida com a boa fé dos humildes.

**OLIONÊIDE** – Auxiliar do Pastor. Recebe uns trocados por isso.

**DIRETOR DO HOSPITAL** – Médico cansado do seu trabalho em hospital público, 50 anos. Tudo que deseja é se aposentar, o mais rápido possível.

**KATZ** – Obstetra revoltado com a saúde pública, 30 e poucos anos.

**ENFERMEIRA** – 50 anos, enfermeira e praticante de umbanda.

## PRIMEIRO ATO

## CENA 1

### PRÓLOGO

*Imediatamente após o terceiro sinal, um homem sobe ao palco e fica parado no centro. Ele pede atenção com gestos suaves e espera, até que todos estejam atentos. Fala então, pausado. Durante as pausas maiores, olha fixamente para alguém na plateia, girando o corpo, variando a pessoa.*

#### **NARRADOR**

Olá!... Me pediram um prólogo pra essa história... Prólogo é um negócio meio ridículo, vocês não acham? É que nada tem prólogo... A vida não tem prólogo... Mas, enfim... me deram um minuto para a introdução do que será contado a vocês... Na verdade, não tenho mais um minuto... *(consulta o relógio)* já se foram... *(espera completar)* quinze segundos. Restam quarenta e cinco... É impossível dizer exatamente quanto resta, porque ao dizer já resta menos do que está sendo dito... Eu detesto pressa, tenho horror a pressa. E como o mundo é basicamente apressado, vivo em angústia permanente por causa do tempo... que sempre acaba faltando... mais cedo ou mais tarde... *(Muda o tom)*... Bem, reclamar não adianta, é perda de tempo... Antes de entrar aqui, pensei assim comigo mesmo: não vou dizer nada... peço apenas um minuto de silêncio e pronto... *(Consulta o relógio e faz um gesto desolado. Prossegue de olho nos ponteiros, acelerando um pouco a fala.)*... Mas depois pensei melhor resolvi dizer, como introdução, pelo menos três palavras... *(Vai indo embora, devagar. Um instante antes de sair ele se vira, abre os dois braços, desculpando-se, e faz a introdução.)* Era uma vez. *(Ele sai. As luzes se apagam subitamente.)*

## CENA 2

*Escuro total. Título: TRANSA. Ouve-se um grito desesperado de mulher.*

#### **MULHER**

Não!

*O palco vai se iluminando pouco a pouco, sem ultrapassar o limite da penumbra. Vemos então dois vultos. Um homem persegue uma mulher, tentando agarrá-la. Por duas vezes ele consegue e a beija, mas ela torna a escapar, e segue gritando não, cada vez mais desesperada, em diversas*

*entonações. Por fim o homem consegue sujeitá-la, deitando-se sobre ela, no sofá. O telefone toca. Vai escurecendo.*

**MULHER**

Não!

*Soa o bip da secretária eletrônica. Ouvimos uma voz feminina.*

**VOZ**

Filhinha, você tá em casa?

**MULHER**

Não!

**VOZ**

Atende aí, minha filha!

**MULHER**

Não!

**HOMEM**

*(Super excitado)* Repete, meu amor, repete!

**MULHER**

Não! Não!

*O homem goza com gemidos guturais.*

**VOZ**

Não tá, né filhinha?

**MULHER**

*(Super desesperada)* Não!

*A escuridão absorve o cenário.*

**CENA 3**

*Título: O DELEGADO. Delegacia.*

*O DELEGADO sentado, de olho numa pequena tevê portátil sobre sua mesa. Ouvimos a voz de um locutor narrando um jogo de futebol. ALICE entra e para diante dele, tensa, em silêncio. Ela pigarreia, aflita, as mãos crispadas na bolsa. O tom do DELEGADO, inicialmente, é formal e levemente mal humorado.*

**DELEGADO**

*(De olho na tevê) Pois não...*

**ALICE**

*(Impaciente) Vim fazer uma denúncia.*

**DELEGADO**

*(Sem tirar o olho da tevê) Estamos aqui pra isso. De que se trata?*

**ALICE**

*Estupro.*

**DELEGADO**

*(Ainda de olho na tevê) Quem foi estuprada?*

**ALICE**

*(Nervosa) Eu.*

**DELEGADO**

*(Olhando-a rapidamente e voltando a olhar a tevê) Por que não procura a Delegacia das Mulheres?*

**ALICE**

*(Irritada) O senhor vai me ouvir ou não?*

*O DELEGADO repara então em ALICE: uma mulher jovem, atraente e bem vestida. E fica curioso. Sem tirar os olhos dela, desliga a tevê que agora o atrapalha.*

**DELEGADO**

*Sabe quem é o estuprador?*

**ALICE**

*(Sem vacilo)* Eugênio de Castro Siqueiras.

**DELEGADO**

Muito bem... Só tem uma coisa: serei obrigado a fazer algumas perguntas de foro íntimo. Mas tudo o que a senhora disser, eu garanto, será guardado a sete chaves... *(Gritando)* Armandão, Armandão! Ô Armandão!

**VOZ**

*(Um berro da outra sala)* Tá na rua!

**DELEGADO**

O escrivão deu uma saidinha! *(Ajeita a máquina de escrever)* Bem, eu só bato com dois dedos... *(Brincahã)* Um para o ene... *(mostra um dedo e bate uma tecla sem olhar pra máquina.)* e um para o esse... *(Mostra outro dedo e bate outra tecla, sorrindo, sem tirar os olhos de ALICE. Ela sorri nervosa, olhando para os lados, mantendo a calma a duras penas.)* Nome...

**ALICE**

Alice Fonseca.

**DELEGADO**

*(Catando milho)* Um lindo nome... Parente do Almir, por acaso? *(Ela não responde.)* Sente-se, dona Alice. Idade?

**ALICE**

*(Sentando-se)* Vinte e cinco.

**DELEGADO**

*(Saudoso)* Era um craque na sinuca, o Almir. Me levou uma grana... Profissão?

**ALICE**

Atriz.

**DELEGADO**

Emprego fixo?



**ALICE**

Desempregada.

**DELEGADO**

Casada?

**ALICE**

Solteira.

**DELEGADO**

Muito bem... *(Daqui em diante o DELEGADO segue batendo, às vezes uma tecla, às vezes várias, sempre rápido e ritmado, sem tirar o olho de ALICE.)*

Onde se consumou o...

**ALICE**

*(Interrompendo)* No meu apartamento.

**DELEGADO**

Foi arrombado?

**ALICE**

Não.

**DELEGADO**

Ele usou alguma arma?

**ALICE**

Não.

**DELEGADO**

*(Depois de curta pausa, suspeito)* Por acaso ele é seu conhecido, dona Alice?

**ALICE**

Amigo.

**DELEGADO**

Belo amigo...

**ALICE**

Pois é.

**DELEGADO**

*(Olhando de soslaio pro corpo de ALICE)* Deixou marcas?

**ALICE**

Torceu o meu pulso...

**DELEGADO**

*(Simulando importância)* O pulso!... Algo mais que o incrimine na cena do crime? Uma pista, uma prova, um indício, alguma coisa...

**ALICE**

Não sei.

**DELEGADO**

Houve penetração?

**ALICE**

Tenho que responder?

**DELEGADO**

Deve... Com penetração é estupro propriamente dito. Sem penetração é tentativa de. A lei é claríssima! *(Citando de cor enquanto olha suas próprias unhas)* "É indiferente que a cópula seja completa ou não... que ocorra ejaculação ou não... Mas é imprescindível que haja a introdução do órgão copulador do agente no órgão receptor da vítima. *(Muda de tom)* Ou seja: penetração. *(Pausa, esperando a resposta)* E aí?

**ALICE**

Estupro.

**DELEGADO**

*(Levanta-se)* Tenho que lhe dizer uma coisa... Trata-se de um caso difícil... O delito se deu na residência da vítima... sem arrombamento... sem violência física. Sem violência fica difícil, Dona Alice.

**ALICE**

*(Pequena explosão)* Mas o que o senhor queria? Que eu estivesse toda roxa?

**DELEGADO**

*(Anda pra lá e pra cá)* Longe de mim tal pensamento, dona Alice... Eu detesto violência. Sou um homem sensível... Semana passada sabe onde eu fui, dona Alice? Municipal... *(Canta, voz empostada)* "La donna e mo-bi-le! Qual pluma ai vento..." *(Voltando ao tom anterior)* Sabe qual é o problema? É que tudo sugere... como direi?... *(Pausa rápida)* Intimidade com o indivíduo!

**ALICE**

Intimidade não é permissão.

**DELEGADO**

Eu sei, dona Alice, eu sei. Mas podem pensar que o seu estupro foi... amigável.

**ALICE**

*(Alterada)* Mas eu disse não pra ele! *(Gritando)* Não! Não! Não!

**DELEGADO**

Calma, dona Alice, calma... A senhora disse, mas é óbvio que o seu não foi insuficiente. Vai ver a senhora foi muito delicada, sei lá... *(Põe a mão no ombro de ALICE)* Delicadeza é um perigo, dona Alice. E tem outra coisa. Eu trabalho nessa delegacia há vinte anos... Uma vida! E afirmo sem medo de errar... as mulheres gostam mesmo é de sexo forçado...

**ALICE**

*(Desvencilha-se de sua mão)* Eu não vim aqui discutir preferências femininas!... *(Indignada e descontrolada)* Vim registrar um ato de violência!

**DELEGADO**

Controle-se, por favor. Eu não disse que esse é o seu caso... *(Retira da gaveta uma caixinha de suco)* Aceita?... Maracujá...

**ALICE**

*(Ofegante)* Não, obrigada. *(Enquanto o DELEGADO fala, ela esfrega os olhos, respira fundo, tentando acalmar-se.)*

**DELEGADO**

*(Bebendo o suco de canudinho)* Eu tomo sempre... Também, com a vida que levo... Vocês usaram alguma droga?

**ALICE**

Ele estava bêbado...

**DELEGADO**

*(Surpreso)* Ah é? Bêbado?

**ALICE**

*(Animada com a pergunta)* Ham, ham...

**DELEGADO**

*(Esperançoso)* Ah é?

**ALICE**

*(Se animando ainda mais)* É, é...

**DELEGADO**

Tem testemunha? *(ALICE faz que não com a cabeça. DELEGADO, sentando-se de novo)* Então não adianta nada. Bebedeira passa... *(Pausa)* É, não sei não...

**ALICE**

*(Ameaça nova explosão)* Mas isso é um absurdo! O que eu devia ter feito? Recolhido evidências para o meu kit estupro?

**DELEGADO**

Dona Alice... *(Levanta-se)* Me permite um conselho? Volte pra casa, converse com o estuprador, cheguem a um acordo do que houve, e aí, dependendo do caso, volte aqui que eu reconsidero.

**ALICE**

Eu quero registrar o estupro!

**DELEGADO**

*(Senta-se de novo, irritado)* Tudo bem, dona Alice, tudo bem, mas não berra. Vou lhe encaminhar então pro exame de corpo de delito. Mas lembre-se: a senhora pode desistir do processo a qualquer hora... é só me dar um toque. Só mais uma perguntinha então, dona Alice, pra encerrar. Que anticoncepcional a senhora usa?

**ALICE**

Diafragma.

**DELEGADO**

Estava com ele?

**ALICE**

*(Caindo em si mesma, de repente)* Não!

*Escuridão total*

#### **CENA 4**

*Luzes. Apartamento de ALICE. Ela tenta decorar um texto, andando pela sala com o caderno aberto na mão, lendo alto e rápido. Título: DAQUELE JEITO.*

**ALICE**

"A vida é curta e um erro traz um erro. Desafiando o destino, depois tudo é destino"... *(Repete sem olhar, interpretando.)* "A vida é curta e um erro traz um erro. Desafiando o destino, depois"... *(Ela esquece. Consulta de novo o caderno e repete irritada.)* "Tudo é destino"... merda!... *(Repete mecanicamente e rapidamente.)* "Desafiando o destino depois tudo é destino!"... "Desafiando o destino"... *(É interrompida pela campainha. Balança a cabeça, subitamente nervosa. Continua a leitura falando baixo, tentando se acalmar.)* "Só há felicidade com sabedoria, mas a sabedoria se adquire é no infortúnio"... *(A campainha toca de novo. Ela reluta, espera um pouco, respira fundo. Vai se sentar no sofá, hesita, e não se senta. A campainha toca novamente. ALICE fica ansiosa, pega um cigarro. Vai acender, desiste, tira-o da boca. A campainha toca, insistente.)* Entra!

*Surge um homem com um buquê de flores, sorridente. É EUGÊNIO, super feliz.*

**EUGÊNIO**

Bom dia!... *(Entrega as flores)* Flores pro meu amor!... Mas que carinha é essa, Licinha?

**ALICE**

Não me chama de Licinha!

*Sem olhá-lo, ela pega as flores e joga em cima do sofá, junto com o caderno.*

**EUGÊNIO**

Nossa! Tá ruim a coisa... E olha que hoje quando acordei pensei assim: tô louco pra ver a cara da Licinha feliz, relaxada, satisfeita...

*Impaciente, ela põe novamente o cigarro na boca. Vai acender.*

**EUGÊNIO**

*(Antes que ela acenda)* Fumando de novo?... O que que tá havendo, Alice?

**ALICE**

*(Joga o cigarro fora)* Ontem... ontem foi o quê pra você, Eugênio?

**EUGÊNIO**

Uma noite maravilhosa, é claro... Finalmente rolou!

**ALICE**

*(Indignada, no meio da sala)* Rolou?

**EUGÊNIO**

É, rolou...

**ALICE**

*(Com cara e voz de nojo)* Rolou...

**EUGÊNIO**

É porra, rolou... Vai dizer que não foi bom?

**ALICE**

*(Nervosa)* Você me bateu, Eugênio! Na cara!...

**EUGÊNIO**

Mas foi você que pediu, Alice...

**ALICE**

E daí que eu pedi? Isso é motivo pra você me bater?

**EUGÊNIO**

Você sempre diz que eu nunca faço o que você pede. Quando eu faço você fica assim...

**ALICE**

Você me machucou, Eugênio... *(Pausa curta)* Você se lembra que eu disse *não!*

**EUGÊNIO**

Não...

**ALICE**

*(Com raiva)* Claro! Tava de porre...

**EUGÊNIO**

*(Irritado)* Não precisa ficar puta, Alice!...

**ALICE**

Mas eu estou puta sim, estou puta sim! Porque você era meu amigo, Eugênio!

**EUGÊNIO**

*(Tentando apaziguar)* Era não, sou.

**ALICE**

Era. E abusou de mim! *(Ela começa a arrumar a sala, nervosa, sem arrumar nada.)*

**EUGÊNIO**

Alice, você se conhece... calma...

*O telefone começa a tocar.*

**ALICE**

*(Tentando se estruturar mas conseguindo o oposto)* Estou calma. Calma e puta. Você era meu amigo, Eugênio, não era um marginal... mas o que você fez não é coisa de amigo, é coisa de marginal... Mas isso não pode ser, você não é um marginal! Logo eu estou errada. Mas não posso negar que o que você fez comigo é coisa de marginal. Logo eu não estou errada!... Entende?

**EUGÊNIO**

*(Levantando-se)* Porra nenhuma!...

*A secretária eletrônica se arma. Ouvimos uma voz de homem depois do bip.*

**VOZ**

Dona Alice... é o Zé da Bomba. Tô aqui embaixo no 503!... A infiltração vem daí mesmo! Vai ter que quebrar tudo... Posso fazer o orçamento?

*ALICE pega o fone.*

**ALICE**

*(Gritando)* Não!... *(Bate o fone com violência)* Eu não queria daquele jeito, Eugênio!...

**EUGÊNIO**

*(Perplexo)* Alice! Eu...

**ALICE**

*(Interrompe, perdendo o controle)* Você me forçou, tá sabendo? Me atropelou... *(Pausa. Os dois se olhando firme.)* Você me estuprou, Eugênio!

**EUGÊNIO**

*(Levantando-se nervoso)* Eu o que, Alice?! Eu o que?!... Se não queria por que não disse?



**ALICE**

*(Histérica, mas sem berrar)* Eu disse, Eugênio... Aos berros!

**EUGÊNIO**

Você tá louca! Por que não me impediu então?

**ALICE**

Por quê? Porque fiquei apavorada com a tua cara!... Você não viu a tua cara, Eugênio! Eu tentei fugir, mas você me agarrou. E me paralisou. Ali ó... *(aponta)* naquele sofá!... Não deu tempo pra nada!... *(Se descontrola)* Num segundo você já tava todo enfiado dentro de mim! Por isso!

**EUGÊNIO**

E foi tão ruim assim?

**ALICE**

*(Aos gritos)* Horrível!... Tive que me fingir de morta pra suportar!... E louca é a puta que o pariu!

**EUGÊNIO**

*(Andando pela sala)* Eu não acredito no que tá acontecendo! Só pode ser um pesadelo! Preciso acordar!... *(Dá dois tapas no próprio rosto)* Você tem dupla personalidade?

**ALICE**

*(Voz embargada)* Quando você me soltou fui correndo pro banheiro e me tranquei, em pânico...

**EUGÊNIO**

Meu Deus!... *(Nervosíssimo)* E aí? Acabou?

**ALICE**

Não!

**EUGÊNIO**

Falta o quê?

**ALICE**

A delegacia!

**EUGÊNIO**

Que delegacia?

**ALICE**

Eu te denunciei, Eugênio... Por estupro!

*Eles se olham perplexos, paralisados, ambos assustados. As luzes se apagam.*

## **CENA 5**

*Segue a música. Luz sobre EUGÊNIO e ALICE, que dançam alegremente. A música baixa de intensidade e ouvimos então a voz de EUGÊNIO, gravada.*

**VOZ DE EUGÊNIO**

Estou no Caribe com Alice dançando alegremente. De repente, ela para de dançar e começa a chorar...

*ALICE para de dançar e começa a chorar.*

**VOZ DE EUGÊNIO**

Preocupado, eu também paro...

*EUGÊNIO para de dançar e a música vai baixando até sumir. A área iluminada se amplia, revelando então o consultório do analista: um divã e uma poltrona, vazia. Título: **ANALISTA**.*

**EUGÊNIO**

*(Encaminhando-se para o divã) Aí eu pergunto a ela: o que foi, Alice? Ela para de chorar, vai indo embora e me responde...*

**ALICE**

*(Parando de chorar e indo embora) Se eu soubesse não estava chorando...*

*ALICE desaparece.*

## **EUGÊNIO**

*(Deitando-se no divã e olhando pro teto) Aí eu acordo suando frio...*

*O ANALISTA entra, trazendo uma garrafa d'água e um copo. Senta-se.*

## **EUGÊNIO**

No dia que minha mãe morreu passei a noite toda transando... *(Pausa)* Quando a dor é grande só tem um jeito: ficar desatento... *(Pausa)* Será que algum dia a gente vai aprender a lidar com a morte? *(Pausa maior)* Acho que o sofrimento da Alice me excita. Ou será que é ela que sofre com a minha excitação?... *(Mudando de tom)* Com a Alice minha libido ficou tinindo, cinco estrelas. Só que no dia seguinte virei psicopata... Estupro! Que absurdo!... *(Pausa)* Mas a verdade é que ela fez eu me sentir meio doente...

*Sem que EUGÊNIO perceba, o ANALISTA se levanta e anda em direção à plateia, levando a garrafa e o copo.*

## **EUGÊNIO**

*(Ironia amarga)* Cheguei até a me imaginar nos Sexólatras Anônimos, falando assim pr'uma turma de tarados: "Boa noite, eu me chamo Eugênio, sou dependente sexual e estou aqui para agradecer a vocês... em dois dias ainda não tive nenhuma recaída..." *(Pausa)* Mas a verdade é que dessa vez eu acho que é amor mesmo.

*O ANALISTA enche o copo e bebe em pequenos goles, falando com uma pessoa escolhida na plateia. Enquanto isso, EUGÊNIO se mexe no divã, desajeitadamente, esperando que o ANALISTA lhe diga alguma coisa.*

## **ANALISTA**

*(Para a pessoa escolhida)* Será que algum paciente já se perguntou, mas perguntou mesmo, com seriedade, o que ele está procurando quando procura a análise?... Hoje o dia está infernal... Não consigo me concentrar... Estou muito cansado... *(Voltando para sua poltrona)*... Não aguento mais... *(Ele vem voltando para sua poltrona, realmente muito cansado.)*

## **EUGÊNIO**

Eu queria dizer uma coisa mas não sei direito o que é... Acho que é esse negócio com a Alice, isso de não ter mais jeito, essa coisa sem volta... (Se mexe ansioso e desajeitado no divã) Não vai me dizer nada?

### **ANALISTA**

(Sentando-se novamente) Só existe um jeito de se lidar com a morte... é misturando ela com a vida. Acho que é isso que eu... quer dizer, você... está tentando fazer. (Pausa) Quanto à Alice, acho melhor você procurar logo um advogado.

*As luzes se apagam.*

### **CENA 6**

*Quando a luz volta, estamos na sala de espera para exame de corpo de delito. Três cadeiras, lado a lado. A primeira ocupada por um homem todo engessado, muleta ao lado. As outras duas por uma senhora e por uma adolescente, MÃE e FILHA. O NARRADOR, num canto, observa o ambiente, consultando o relógio. Título: NA FILA DO IML.*

### **VOZ DE HOMEM**

*(Chamando lá de dentro) Próximo!*

*O HOMEM ENGESSADO levanta-se e vai para dentro, andando com dificuldade, apoiando-se na muleta. MÃE e FILHA avançam uma cadeira, a última fica vazia. O NARRADOR se apressa em ocupá-la.*

### **MÃE**

*(Para a FILHA) Essa é a última vez que eu te trago aqui.*

### **FILHA**

*Toda vez que a gente vem aqui a senhora diz isso.*

*Entra ALICE, olhando em volta, sentindo-se péssima naquele lugar. O NARRADOR faz um sinal pra ela, levanta-se, cedendo-lhe o lugar, e vai embora. Antes de sair, fala para a plateia, enquanto ALICE senta-se ao lado da mulher.*

**NARRADOR**

Não era por raiva nem por orgulho ferido que Alice continuava com aquele processo. Era só para não interromper o que já tinha começado...

*A mulher olha, de rabo de olho, uma vez, duas, três vezes, e afinal fala.*

**MÃE**

*(Para ALICE)* Talvez a senhora queira saber por que estou aqui.

**ALICE**

Não, obrigada.

**MÃE**

Mas eu lhe conto... A senhora conhece a minha filha?

**ALICE**

*(Sem olhar)* Não, não conheço.

**MÃE**

Pois eu lhe digo. Sabe aquele comercial das linguiças? Não tem três moças assim por trás, dançando? Ela é a segunda da esquerda pra direita...

**ALICE**

Desculpe, mas não estou interessada.

**MÃE**

*(Após pequena pausa)* É que eu tava dizendo pra ela... *(falando pra ninguém)*... ou você arruma logo um marido ou dinheiro pra pílula... *(Pausa rápida)* Não trabalha!... Só pensa em homem... facilita... Aí vem parar aqui... *(Vira-se pra FILHA e fala com outra entonação)*... É a última vez que eu te trago aqui...

**FILHA**

Toda vez que a gente vem aqui a senhora diz isso!

**VOZ**

Próximo!

**MÃE**

*(Resmungando e empurra a filha)* Vai na frente...

## **FILHA**

*(Murmura e empurra a mãe) Vai você...*

*MÃE e FILHA vão entrando, uma empurrando a outra. ALICE se adianta para a cadeira da vez. Dois homens, carregando um cadáver numa maca, cruzam a sala, entrando por um lado e saindo pelo outro. Logo em seguida, chega um TRAVESTI, mancando, cabeça empinada, olhando tudo de cima, superior, peruca loira, um celular na cintura. Senta-se ao lado de ALICE e já vai falando direto, quase sem pausa, acelerado, ofegante, sofrido. Cheio de gestos, entonações e mudanças súbitas de clima, numa avalanche de palavras.*

## **TRAVESTI**

*(Falando direto, sem parar) Já estou arrependida de ter vindo aqui hoje. Elevador parado, três andares de escada, e eu com o pé assim. (Aponta o pé. ALICE não olha, o TRAVESTI não gosta, mas resolve ignorar. Segue falando. ALICE aguentando como pode, mudando de posição.) O necrotério deve estar lotado... aí eles ficam guardando defunto em qualquer lugar. O cheiro já tá descendo escada abaixo, cruzei com ele. Tenho horror a defunto... Não é por estar morto não... é porque fica muito parado, sei lá!... Não gosto, dá aflição! Detesto aflição! (Vira o queixo pra cima, afasta as pálpebras com dois dedos, arregalando um olho.) Sopra, sopra! (ALICE olha pra ela e sopra com exagero) Ai... devagar... Quer me cegar?... Mas dessa vez eu boto aquele safado do Edson na cadeia! Porque ele não pode me bater assim, só porque deu vontade... a vizinhança toda ouvindo, logo eu que detesto escândalo. Homem é uma praga, um vício. Já tô cansada de humilhação, exausta. Mas humilhação mesmo foi quando eu fui deportada de Roma. Me trataram como uma piranha desqualificada...*

*Dois outros homens atravessam a sala com outro cadáver na maca. O travesti não chega a vê-los. ALICE pega um lenço na bolsa, enxuga a testa e o pescoço, com falta de ar. Está chegando ao limite do suportável.*

## **TRAVESTI**

*Sabe o que? Vou ligar pro Edson, aquele diabo... (Tira o celular do cinto e aperta um botão.) Acende, meu celular, acende! (Começa a digitar, nervosa. Erra. Apaga. Digita. Erra.) Tudo que eu queria era viver num lugar civilizado...*

Sabe o que? Não vou ligar coisa nenhuma... *(Fecha o celular)* Ele deve estar na rua, bebendo... Aposto que saiu por aí, aprontando alguma... *(Abre o celular)* Você já amou de verdade? E depois abriu aquela cratera dentro de você? *(Fecha o celular e fica com ele na mão)* Telefone ou não telefone?

**ALICE**

*(Se levanta explodindo)* Saco! Me dá isso aqui!

*Toma o celular da mão do travesti e já vai digitando.*

**TRAVESTI**

*(Levantando-se e olhando em volta)* Ai, meu Deus!... Alguém me segura!

**ALICE**

Fecha a matraca que eu quero falar!

**TRAVESTI**

... eu estraçalho essa perua bagaceira!

**ALICE**

*(Gritando, histérica)* Cala a boca! *(O travesti se assusta com o grito, ficando sem ação. Em continuidade ao grito, ALICE fala no celular, louca, tremendo, em voz baixa.)* Eugênio? Alice... Vai à merda!

*Ela desliga e devolve o celular. Vai indo embora, em largos passos. Quando está quase saindo, ouvimos a voz chamando.*

**VOZ DE HOMEM**

Próximo!

*Ela hesita um instante, faz cento e oitenta graus e segue lá pra dentro no mesmo embalo em que ia saindo. Enquanto isso, passando pelas costas do TRAVESTI, surgem dois outros homens com um terceiro cadáver na maca. O de trás com um cigarro na boca.*

**O DA FRENTE**

Esse tá indo pra que andar mesmo?

## **O DE TRÁS**

Quinto.

## **O DA FRENTE**

Quinto? Ah, dá um tempo aí...

*Eles arriam a maca no chão ao lado do TRAVESTI. Ele se vira, dá de cara com o cadáver, e grita desesperado.*

## **TRAVESTI**

Edson!

*O TRAVESTI desmaia. Escuro total. Música de transição.*

## **CENA 7**

*No escuro. Som de telefone sendo digitado.*

## **VOZ DE EUGÊNIO**

Dona Helena, por favor... Ela vai voltar?... Se voltar, é pra ligar pro Eugênio, por favor... Ela sabe... Isso, Eugênio. Urgente... Obrigado.

*As luzes se acendem no apartamento de EUGÊNIO. Entra HELENA, apressada. Óculos escuros, tailleur, sapato alto, cabelo preso, bolsa e uma pasta de executivo. Enquanto fala, vai tirando a roupa com grande rapidez e eficiência. De executiva séria ela se transforma numa mulher super sensual. EUGÊNIO está mal, e não tenta esconder. Título: HELENA.*

## **EUGÊNIO**

Acabei de te ligar, eu ia...

*Ela interrompe, jogando a bolsa e a pasta sobre uma cadeira, tirando os óculos e o casaco do tailleur.*

## **HELENA**

Consegui mais quinze minutos! Agora a gente tem uma hora e vinte e cinco!... (Beija EUGÊNIO na boca: um beijo rápido, de língua.) Só não dá mais porque



tenho almoço com cliente... *(Solta o cabelo)* Que cara é essa... de quem comeu e não gostou?...

**EUGÊNIO**

Pior. Comi e não gostaram...

**HELENA**

*(Tirando a blusa)* Quem não gostou, o marido?

**EUGÊNIO**

A própria.

**HELENA**

Ela não sabe o que é bom... *(Tira os sapatos)* Prepara uma vodka rapidinha aí pra gente. Quem é a figura?

*EUGÊNIO vai preparar a vodka. Um só copo.*

**EUGÊNIO**

Alice.

**HELENA**

A matusquela que pensa que é atriz?

**EUGÊNIO**

Não fala assim...

**HELENA**

Ih!... Ih!... *(Tirando a saia)* Não vai me dizer que se apaixonou...

**EUGÊNIO**

*(Sem graça)* Não é bem isso...

**HELENA**

Então qual é? Desembucha logo...

**EUGÊNIO**

*(Dá um gole e passa-lhe o copo)* Deixa pra lá...

*Ela dá um gole e devolve o copo. EUGÊNIO tomando coragem para dizer algo.*

**HELENA**

*(Tirando as meias) Aí tem coisa...*

**EUGÊNIO**

*(De rompante) Helena, me diz uma coisa... olha bem bem pra mim... eu posso ser um estuprador?*

**HELENA**

*(Trinca os dentes com tesão) Ôba, vamos nessa! (Tira o sutiã)*

**EUGÊNIO**

Pô, Helena... Você só pensa em sacanagem!

**HELENA**

*(Segurando o pau dele) E tem outra coisa pra pensar? Me dá um chupão. Tá a fim dum boquete?*

**EUGÊNIO**

Tô precisando conversar...

**HELENA**

liiih!... Já vi que hoje não rola...

**EUGÊNIO**

Você não está me entendendo...

**HELENA**

A graça é exatamente essa, Eugênio. Eu não te entendo e você muito menos a mim. A gente trepa. Trepar é o contrário de entender, meu amor...

**EUGÊNIO**

Helena, por favor, dá um tempo...

**HELENA**

Dá um tempo?!... Perder tempo é o que você quer dizer! E isso não, meu caro, nunca... Ou *time is money* ou *time is sex*. O resto é frescura e enrolação!...

*Ela tira o copo da mão dele, bebe outro gole rápido, devolve. EUGÊNIO torna a encher o copo, vira-se de costas para ela, para manter a coragem, e começa a falar, abrindo seu coração, dando pequenos goles na vodka para pontuar as frases, lutando contra a angústia. Enquanto ele fala, sem que ele veja, e sempre com sua urgência HELENA veste o sutiã, as meias, a saia, a blusa, os sapatos, o casaco, prende os cabelos e vai pra porta.*

### **EUGÊNIO**

Tô na maior angústia.... só de pensar que a Alice me denunciou, eu... (*balança a cabeça e bebe*)... estupro!... Pode uma coisa dessas?... Nem consigo mais dormir... uma dor aqui no peito... não sei se de medo ou de raiva. E o pior é que eu gosto dela... não vou negar... mas é a última pessoa no mundo de quem eu devia gostar... ela é muito diferente da gente, Helena... não sei mais o que fazer. O que é que você acha?

*Ele se vira e se assusta ao ver Helena toda vestida, pegando a bolsa, a pasta e saindo. Ela para na porta e põe os óculos.*

### **HELENA**

Quando desenrolar me telefona...

*Sai batendo a porta. Por um segundo, EUGÊNIO fica atônito. Depois atira um cinzeiro contra a porta.*

### **EUGÊNIO**

Vai pra puta que pariu, sua filha da puta! Piranha sinistra!

*Escuro súbito.*

*Sala de exame de corpo de delito. Usando um avental, pernas abertas, ALICE está deitada numa cama ginecológica. Uma médica, perita, a examina. É a PERITA 1. Outra perita a interroga, preenchendo um formulário preso numa prancheta. Ela fala rápido, em voz alta, pulando os trechos que não interessam. Já sabe aquilo de cor. É a PERITA 2. Título: **CORPO DE DELITO**.*

**PERITA 2**

Às dezoito horas do dia cinco do seis, apresenta-se para exame de corpo de delito, com o memorando número parará parará... Alice Fonseca, solteira, parará parará... *(para ALICE)* qualquer coisa me corrige... *(volta a anotar)* solteira, brasileira, declara que às... *(consulta um papel abaixo da folha)* vinte e três horas do dia um do seis, parará parará... o indivíduo Eugênio de Castro Siqueiras a obrigou à prática de atos libidinosos. Que empurrando-a sobre um sofá, e pressionando-lhe os membros superiores, o mencionado indivíduo colocou-a em decúbito dorsal e com ela manteve conjunção carnal.

**PERITA 1**

*(Trabalhando entre as pernas de ALICE)* Me passa o bico de pato.

**PERITA 2**

*(Passa o bico de pato, continuando sua leitura.)* A periciada informa a data da última menstruação em... *(para ALICE)* mais ou menos...

**ALICE**

*(Começando a se emocionar)* Dezesseis, eu acho.

**PERITA 2**

... em dezesseis do cinco... *(para ALICE)* sua última relação, antes do incidente?

**ALICE**

*(A emoção cresce)* Não me lembro...

**PERITA 2**

Doença venérea, já teve?

**ALICE**

Não. *(Ela começa a chorar, contida.)*

## **PERITA 1**

*(Entre as pernas de ALICE) Anota aí...*

## **PERITA 2**

*(Antecipando-se) Em posição ginecológica apura-se...*

## **PERITA 1**

*(Apressada)... em posição ginecológica apura-se ausência de sinal ou vestígio de lesão violenta. Pequeno hematoma na coxa esquerda. Genitália externa recoberta por pêlos castanhos escuros encaracolados, em distribuição triangular, típica do sexo feminino. Grandes e pequenos lábios, clitóris e meato urinário com coloração e conformação anatômica habituais.*

## **PERITA 2**

*Pregueamento e tonicidade...*

## **PERITA 1**

*... preservados. Não foi colhido material para exame devido ao lapso de tempo entre a data do evento alegado e a realização da presente perícia...*

## **PERITA 2**

*A vítima não é virgem, não ficou incapacitada e não é alienada ou débil mental... Nada a impossibilitava de oferecer resistência além do medo alegado.*

*A PERITA 1 tira as luvas, terminando seu trabalho. ALICE permanece deitada, de pernas abertas. Entra um homem assobiando baixinho pra anunciar sua presença. É o FOTÓGRAFO com o seu material. Uma câmara fixada num tripé. A PERITA 2 passa uma ficha pra ele. Ele dá uma rápida olhada na ficha, continuando a assobiar. Arma o tripé em frente a ALICE. ALICE fecha as pernas. A PERITA 1 sai.*

## **FOTÓGRAFO**

*(Para a PERITA 2) Tem que parar de chorar... (ALICE vai parando de chorar. O Fotógrafo põe o fotômetro entre suas pernas. A luz geral vai diminuindo. Ajeita a câmara sobre o tripé e o move, procurando o melhor ângulo. FOTÓGRAFO, para a PERITA 2) Tem que levantar um pouco o avental... (ALICE puxa o avental. FOTÓGRAFO, para a PERITA 2) Tem que abrir mais um pouquinho...*

*(ALICE abre o avental. Ele pega um cartãozinho no bolso e o coloca ao lado dela.)* Meu cartão. Casamentos e batizados. *(Vai para trás da câmara, ajustando o foco. A luz geral diminui de vez.)* Não respira!

*Com o clic da foto, todo o teatro se ilumina subitamente, com um clarão ofuscante que dura apenas meio segundo. Segue-se a escuridão total.*

## **CENA 9**

*Volta a luz. Estamos num bar de calçada. EUGÊNIO numa mesinha, tomando chope, dando o último gole. Ele levanta o copo vazio, pedindo outro. Título: VAVÁ.*

**EUGÊNIO**

Vavá!

*VAVÁ, o garçom, já estava vindo, com dois chopes que põe sobre a mesa. Está injuriado.*

**VAVÁ**

Um é meu. Depois a gente acerta. Pô, cara, tem certas coisas que... *(se abaixa um pouco e dá um gole escondido)* eu fico mal, fico mal...

**EUGÊNIO**

O quê?

**VAVÁ**

Um babaca ali, foi reclamar pro patrão... *(Passa um pano na mesa)* Olha só o lance... Primeiro ele me pediu um chope sem colarinho. Eu trouxe. Ele disse que tava errado... era com colarinho. Eu trouxe. Aí, pra fazer uma gracinha pra perua dele, ele disse que o colarinho tava grande. Aí eu falei pra ele procurar um alfaiate... Já viu, né? *(Outro gole escondido)*... Eugênio, você tá com uma cara estranha...

**EUGÊNIO**

Tô me concentrando... pr'uma coisa séria.

**VAVÁ**

Com esse calor?

*Chega ALICE, tensa.*

**ALICE**

Oi, Vavá.

**VAVÁ**

*(Sentindo o clima) Oi, Alice.*

**EUGÊNIO**

*(Levanta-se feliz) Quem bom que você veio, meu amor! (Beija seu rosto e senta-se de novo) Chope?*

**ALICE**

Não.

**VAVÁ**

*(Tenso) Suco? (Ela faz que sim. VAVÁ fica feliz.) Manga... (Ela faz que sim. Ele vai indo, falando contente pra si mesmo.) Sem açúcar, pouco gelo...*

**ALICE**

*(Ainda de pé) Espero que o que você tem pra me dizer seja realmente importante...*

**EUGÊNIO**

*Senta, Alice. (ALICE senta. EUGÊNIO inventando assunto.) Vindo de onde... do ensaio? (ALICE olha em volta, sem responder, batendo repetidamente com o pé no chão.)*

**EUGÊNIO**

Que foi, Alice? Que que eu fiz agora?

**ALICE**

*(Mal humorada) Vai falar ou não vai?*

**EUGÊNIO**

Porra, Alice!

**ALICE**

Olha, Eugênio, só hoje... *(conta nos dedos, rápido)* passei o dia todo deixando de fumar, imobiliária reclamando de atraso, vizinho reclamando de infiltração, mamãe me empentelhando uma hora no telefone, a menstruação que não veio, e ainda por cima acordei enjoada, com gosto ruim na boca...

**EUGÊNIO**

*(Brincando)* Quem sabe passa se você cuspir fora essa amargura?

**ALICE**

Não acho a menor graça. Fala logo ou eu me mando.

**EUGÊNIO**

Assim não vai dar... Deixa pra lá...

*Chega VAVÁ com o suco. Serve e fica ouvindo, preocupado. Ele não suporta conflitos e sofre com isso. ALICE indo rápido ao ponto de ruptura.*

**ALICE**

Estou vindo do exame de corpo de delito.

**EUGÊNIO**

Não acredito! Continua com essa coisa? Já tá chato isso...

**ALICE**

Você não tem porra nenhuma pra me dizer, não é?

**EUGÊNIO**

Não tenho mesmo, só queria te ver. É crime?

**ALICE**

Não, é ridículo.

*VAVÁ sofrendo mais e mais. ALICE não toca no suco.*

**EUGÊNIO**

*(Num rompante)* Eu te amo, Alice!



*ALICE sente ânsia de vômito.*

**EUGÊNIO**

*(Achando que é com ele) Você tá sendo cruel comigo...*

**ALICE**

Você não é o centro do mundo, porra! Tô enjoada!

*VAVÁ sofre muito. Dá mais um gole no seu chope. ALICE piorando do enjoô. EUGÊNIO põe a mão no peito e fecha os olhos, contraindo o rosto. VAVÁ enjoa e se assusta.*

**EUGÊNIO**

Ai!

**ALICE**

*(Enjoando) Que foi?*

**EUGÊNIO**

*(Com dor) Uma pontada...*

*VAVÁ com dor no peito.*

**ALICE**

*(Quase vomitando) É mentira...*

**VAVÁ**

*(Enjoado e com dor no peito) Não é não...*

**EUGÊNIO**

*(Com muita dor) Vai embora logo, vai... Vai que é melhor assim... (ALICE levanta-se tapando a boca com a mão esquerda. Com a direita dá uma bofetada em EUGÊNIO. Senta-se de novo. VAVÁ vira o rosto, recuando um passo, espancado, enjoado e enfartado. EUGÊNIO indignado) Por que você fez isso?*

**ALICE**

Sei lá. Você não me conhece?... *(Põe a mão na testa)* Tô ficando tonta.

**EUGÊNIO**

*(Aperta o peito com as duas mãos) Eu to enfartando...*

*Tonto e enfartado, VAVÁ bebe o suco como quem toma um remédio horróroso. ALICE levanta-se e vai saindo, trôpega. VAVÁ olhando, desesperado.*

**ALICE**

*(Andando em esse) Asmático de merda!*

**EUGÊNIO**

*(Em pânico, EUGÊNIO escancara a boca, sorvendo ar com um ronco forte.) Alice... (Ele faz menção de levantar-se, no que é impedido por VAVÁ que desaba e agarra-se na gola da sua camisa. O copo de suco rola pelo chão.)*

**VAVÁ** - E eu era apenas um garçon em busca de harmonia!

*Escuro total. Música de transição.*

**CENA 10**

*Música morrendo, luzes voltando. Um homem de paletó e gravata espana a mesa de seu escritório enquanto fala com EUGÊNIO. Sobre a mesa ele deposita um livro grosso. EUGÊNIO está nervoso. Título: **ADVOGADO.***

**EUGÊNIO**

Eu sou amigo do Paulão, seu filho. Foi ele quem...

**ABUD**

*(Interrompendo)* Eu sei, Eugênio... Abud, muito prazer. Vamos direto ao assunto. Mas tem uma coisa... me escolheu pra advogado, vou querer toda a verdade. Meu filho já me falou por alto do que se trata. Você agrediu ela?

**EUGÊNIO**

Ela diz que sim, Dr. Abud.

**ABUD**

E você, diz o quê?...

**EUGÊNIO**

Que eu saiba, de maneira nenhuma...

**ABUD**

Como "que eu saiba"?

**EUGÊNIO**

É que eu tava meio bêbado.

**ABUD**

Esquece isso... há testemunhas?

**EUGÊNIO**

Não.

**ABUD**

Você não bebeu nem agrediu. Outra coisa, antes da gente continuar...  
(*alteando a voz*) meu filho também estava nessa?

**EUGÊNIO**

Ele nem conhece ela.

**ABUD**

Okay. Ela resistiu?... Lutou contigo?

**EUGÊNIO**

Não. Mas ela disse não várias vezes...

**ABUD**

Essa é antológica! (*Tem um pequeno acesso de riso*) Disse não várias vezes!  
Essa mulher vive aonde, meu querido, em Marte?

*Contagiado, EUGÊNIO sorri, nervoso.*

**ABUD**

*(Para de rir e assume um tom professoral)* A oposição da vítima não pode ser apenas verbal... tem que ser sincera e positiva. O artigo duzentos e treze do Código Penal afirma: crime de estupro é "constranger mulher a conjunção carnal mediante *violência* ou *grave ameaça*".

### **EUGÊNIO**

Eu não estupro ninguém, Dr. Abud...

### **ABUD**

Eu sei, Eugênio, eu sei... Você só deu um arrocho na vadia... *(ABUD dá uma gargalhadinha curta.)*

### **EUGÊNIO**

*(Constrangido)* Ela não é vadia, Dr Abud! É uma amiga. Na realidade...

### **ABUD**

Realidade? Esquece. O que vale é a lei. E lei não tem nada a ver com realidade. Você está nervoso à toa! Nervosismo é culpa!... *(Outro tom)* Ela é bonita? Tá a fim dela? Porque se estiver a solução já existe. Artigo cento e sete: "Extingue-se a punibilidade pelo casamento do agente com a vítima".

*EUGÊNIO, que não havia pensado em casamento, pensa agora, tonto e perturbado. ABUD o observa, o estuda.*

### **EUGÊNIO**

Ela não quer casar comigo...

### **ABUD**

E você... quer?...

### **EUGÊNIO**

Bem, nas atuais circunstâncias acho que... pode até ser mas... não, não adianta... aí mesmo é que ela... *(conclusivo)* acho melhor descartar essa hipótese.

### **ABUD**

*(Interrompe, mal disfarçando a irritação.)* Meu jovem, estou um pouco confuso... Afinal, o que que você deseja exatamente? Quem eu devo defender?

Você ou a outra parte?... Eu sou o teu advogado, Eugênio... lembra-se?... Abud... pai do Paulão... porque se eu fosse o advogado dela, meu querido, você acabaria como o tarado do Leme e ela a imaculada da Penha.

**EUGÊNIO**

Mas apenas supondo, doutor... Se ela conseguir me incriminar, qual é a...

**ABUD**

*(Interrompe)* Para uma hipótese tão louca, loucura e meia... você pode morrer um pouco?

**EUGÊNIO**

Morrer?

**ABUD**

Outra vez o cento e sete, item um: "Extingue-se a punibilidade pela morte do agente"... *(Baixa a voz, conspirativo)* E a morte tem outra vantagem: pode ocorrer a qualquer momento do processo...

**EUGÊNIO**

*(Sorri, cada vez mais perdido.)* O senhor está brincando comigo...

**ABUD**

*(Sério)* Eu não brinco em serviço. A certidão de óbito custa dois mil reais... Se a morte é fictícia ou não, não importa a mínima. O que extingue a punição é a certidão, não é o óbito!...

**EUGÊNIO**

*(Firme)* Dr. Abud, eu só quero provar minha inocência!

**ABUD**

Inocente, meu filho, você já é por natureza... Vai pra casa, se acalma, e deixa que na hora *agá* eu resolvo o seu caso. Se bobear a gente ainda processa a vadia... Já sei, ela não é vadia... a gente processa a moça... por calúnia... *(Abraçando EUGÊNIO e o levando até a porta, seríssimo.)* Eugênio, você sabe qual é a diferença entre a trepada normal e a patológica?

*Os dois parados na porta. EUGÊNIO aguardando a resposta.*

**ABUD**

Pergunta pra mim, Eugênio...

**EUGÊNIO**

Qual é a diferença, Dr. Abud?

**ABUD**

A normal é muito chata!

*ABUD dá uma estrondosa gargalhada, EUGÊNIO o olha atordoado, enquanto as luzes se apagam. Música de transição.*

**CENA 11**

*Título: O RESULTADO. Foco de luz iluminando um pequeno balcão de atendimento. Por trás dele, uma funcionária de uniforme procura um envelope entre dezenas de outros, numa gaveta de arquivo. ALICE em frente, esperando, esfregando os olhos, passando as mãos pelo cabelo, cruzando e descruzando os braços. Um pouco atrás, uma cadeira vazia. O NARRADOR entra, sorrateiro. Sorrindo, ele segreda para o público.*

**NARRADOR**

Tensa como nunca, aliás como sempre, Alice foi pegar o resultado do teste... de gravidez, é claro.

*Ele sai. Começamos a ouvir um tic-tac de relógio. A funcionária, afinal, acha o envelope e o entrega à ALICE. ALICE se afasta, hesita em sair, vê a cadeira, senta-se. Fica olhando pro envelope, ansiosa, sem coragem para abri-lo. O tic-tac vai subindo de intensidade. ALICE decide-se e vai abrir o envelope. Um instante antes, a cena se congela e vamos ao escuro total.*

**CENA 12**

*Título: ENSAIOS PARA O ENCONTRO. ALICE em seu apartamento e EUGÊNIO no dele. Estão ensaiando uma conversa, gesticulando, repetindo frases, testando entonações. EUGÊNIO está de cueca e vai se vestindo.*

*ALICE, já vestida, se pinta frente ao espelho. Um foco de luz em cada um, alternadamente.*

### **EUGÊNIO**

Você está linda, Alice... um raio de sol!... Não, obrigado... *(outro tom)* não, obrigado... *(outro)* obrigado... *(resolve aceitar)* tá, um pouquinho só, então... *(mostra a quantidade com o polegar e o indicador)*. *(Outro tom)* ...Um pouquinho só... *(assustado)* tá bom, tá bom... Obrigado, Alice, você é um amor!... *(Mudando o tom)* ...Obrigado, Alice, você é um amor... *(Mudando de novo)* Obrigado, Alice, você é um anjo... *(pega a bebida, prova e aprova)*... hum!...

### **ALICE**

Entra, Eugênio... vai ficar aí parado?... *(Outro tom)* ...Vai ficar aí parado?... *(Outro)* ...Vai ficar aí?... Mas que elegância! *(Senta-se no sofá e cruza as pernas)* ...É claro... *(descruza as pernas, cruza de novo pro outro lado)*... é claro... *(sorri)* ...puxa vida, a gente se gosta pra caramba!... Como eu pude fazer uma coisa dessas?... Eu te denunciando?... Mas que loucura!... Que loucura!... *(Sorrindo)* Que loucura, Eugênio!...

### **EUGÊNIO**

Alice, eu vou direto ao assunto. Eu assumo, estamos nessa juntos... *(Borrifa as axilas com um spray)* Eu seguro essa! *(Borrifa dentro da cueca)* Na boa!

### **ALICE**

Quando eu soube que estava grávida fiquei louca... *(levanta-se e anda prum lado e pro outro)* depois me acalmei pra falar com você... vai dizer que também não se assustou?

### **EUGÊNIO**

Confie em mim, Alice... sou outro homem... Só um pouquinho... só pra fazer tim-tim!... Tim-tim, Alice!... Tim-tim...

*ALICE para de andar e cruza os braços, se abraçando, sorrindo.*

### **ALICE**

Quem bom... eu sabia... eu sabia que podia contar com você, Eugênio...

*EUGÊNIO também se mobiliza, sorrindo feliz, imaginando coisas. As luzes se apagam.*

### **CENA 13**

*As luzes se acendem, segundos depois. Apartamento de ALICE. A campainha toca. Ela está vestida como na cena anterior. Título: **O ENCONTRO.***

**ALICE**

Entra! (*EUGÊNIO entra, sorridente.*) Olá!... Mas que elegância!

**EUGÊNIO**

(*Feliz da vida*) Você está linda, Alice! Um raio de sol! (*Perigoso silêncio*) Um calor danado...

**ALICE**

Quer um copo d'água?

**EUGÊNIO**

Não... não..! (*Esfrega as mãos*)... Tem um *uisquzinho* aí?

**ALICE**

(*Senta e cruza as pernas*) Pega no armário...

*EUGÊNIO vai pegar o uísque, meio perdido. Pega a garrafa e o copo. Fala um instante antes de se servir.*

**EUGÊNIO**

(*Com o gesto ensaiado*) É só um pouquinho...(Se serve. Um pouquinho.)

**ALICE**

Dessa vez a gente não vai brigar, né Eugênio?

**EUGÊNIO**

Claro! Essa fase já passou... graças a Deus!... Bem, vou direto ao assunto... Quero te dizer que... Bem, quero te dizer que... (*dá um gole e fala rápido*) eu assumo essa, Alice! Confia em mim.



**ALICE**

Eu sabia que podia contar com você.

**EUGÊNIO**

Na boa, na boa...

**ALICE**

Porque a gente se gosta pra caramba, né? Já andei até vendo os preços por aí...

**EUGÊNIO**

*(Se serve de mais um pouquinho e ergue o copo)* Tudo do bom e do melhor! O melhor médico, na melhor clínica! Tim-tim!

**ALICE**

Tim-tim! Mas é meio a meio, hem... quer dizer... no momento estou meio dura, mas depois a gente racha... Tá legal?

**EUGÊNIO**

Nem pensar nisso! Que racha o quê... Eu pago tudo. Você só tem é que parar de fumar de vez... e se ligar no neném.

**ALICE**

*(Perplexa)* Mas do que você tá falando?

**EUGÊNIO**

*(Já ameaçado)* Ué... do nosso filho...

**ALICE**

Filho? Eugênio!... Eu vou abortar...

*Dois segundos de silêncio e perplexidade.*

**EUGÊNIO**

Espera aí... peraí, peraí! Você não vai fazer isso, não!

**ALICE**

Ah, vou...

**EUGÊNIO**

*(Indicador em riste) ...Abortar? Não vai mesmo!*

**ALICE**

Me explica por que...

*Ele anda pela sala, sem rumo, com o copo na mão. Ela descruza as pernas e cruza ao contrário, se enfurecendo rápido.*

**EUGÊNIO**

Por duas razões! Porque é meu filho, e porque é um crime!... E porque eu te amo! Três razões! *(Ele pega a garrafa e enche o copo.)*

**ALICE**

*(Levanta-se)* E você acha que eu vou ter um filho porque você me ama? Era só o que faltava... E além do mais não me ama porra nenhuma, tá sabendo?

**EUGÊNIO**

Agora é você que vai dizer o que eu sinto?

**ALICE**

Olha, Eugênio, eu tô acordando antes do despertador tocar, tá legal?... *(Entre dentes)* não me provoca, você me conhece.

**EUGÊNIO**

*(Desesperado)* Ai, meu Deus, mas o que é isso?... *(Vítima)* Eu queria uma coisa tão diferente, Alice... mas tão diferente...

**ALICE**

Experimenta comida indiana... *(Pausa)* Já vi que a gente não vai se entender...

**EUGÊNIO**

Nisso concordamos...

**ALICE**

*(Curto e grosso)* E o dinheiro?

**EUGÊNIO**

*(Curto e grosso)* Nem um centavo.

**ALICE**

*(Curto e grosso)* Filho da puta.

**EUGÊNIO**

E para de representar que você não é atriz...

**ALICE**

*(Magoada)* Obrigada.

**EUGÊNIO**

Desculpe. *(Silêncio pesado. Voz baixa, sério.)* Eu também achava absurdo ter filho... mas me surpreendi comigo mesmo...

**ALICE**

*(Voz baixa, séria)* Pra ter esse filho seria preciso eu parir, concorda?

**EUGÊNIO**

Com você eu nunca sei direito com o que tô concordando...

**ALICE**

*(Calma)* Me empresta o dinheiro?

**EUGÊNIO**

*(Calmo)* Não. *(Mais silêncio)*

**ALICE**

Então tá... Olha bem pra mim, Eugênio...

**EUGÊNIO**

*(Olhando)* Estou olhando.

**ALICE**

Mas olha mesmo...

**EUGÊNIO**

*(Repetindo)* Estou olhando, por quê?

**ALICE**

Porque essa é a última vez que você me vê.

*Eles se olham, olho no olho, sem palavras. Depois EUGÊNIO põe o copo no chão e sai. As luzes se apagam.*

## **FIM DO PRIMEIRO ATO**

## **SEGUNDO ATO**

### **CENA 14**

*Apartamento de ALICE. Ela está no sofá, lendo o caderno de classificados, virando as páginas. Sua gravidez é visível. Entra a faxineira varrendo. Título: YOLANDA.*

**ALICE**

*(Lendo o jornal)* Yolanda, você viu aquela jarrinha que mamãe me deu?

**YOLANDA**

Vi, sim senhora.

*YOLANDA fica em silêncio. ALICE fecha o jornal e olha pra ela, esperando a resposta.*

**ALICE**

Cadê ela?

**YOLANDA** - Caiu! Quebrô... Mas não fui eu, não... tinha alguma coisa naquela jarra...

**ALICE**

Yolanda, eu já falei... quebrou, me diz.

**YOLANDA**

Sim, senhora... mas certas coisas é melhor a gente não saber.

**ALICE**

Se eu estivesse te pagando alguma coisa, juro que descontava do teu salário!

*ALICE volta a ler o jornal. YOLANDA segue varrendo.*

**YOLANDA**

Dona Alice... já tem nome?

**ALICE**

*(Impaciente)* O quê, Yolanda?

**YOLANDA**

*(Apontando a barriga de ALICE com a vassoura)* Ele!... Porque até resolvê se tira ou não tira, põe nome não. Com nome deixa saudade... *(tira do sutiã as fotos dos filhos e mostra)* esse aqui é o Sidnêi, lembra dele?

**ALICE**

Você já me mostrou, Yolanda...

**YOLANDA**

Eu sei. Sou eu que quero ver de novo... *(outra foto)* Valnêi... tá foragido... *(fala pro teto)* fico tão preocupada!... *(Outra foto)* O Robson... *(mostra)* forte, né?... Esse quase não nasceu!

**ALICE**

Já fez aborto, Yolanda? *(YOLANDA responde dois, com os dedos.)* E se arrependeu?

**YOLANDA**

Do primeiro não. Eu era muito nova, bobinha, morava com meus pais... Do segundo me arrependi sim. Porque foi de um homem que eu gostei muito! Só que eu não sabia...

*YOLANDA guarda as fotos e volta a varrer. ALICE fica pensativa. O telefone toca. YOLANDA vai atender. ALICE se retesa.*

**ALICE**

Não atende!

**YOLANDA**

*(Segue varrendo)* A senhora tem que resolve isso logo, dona Alice... Mais um pouquinho comprica...

**VOZ**

*(Depois do bip)* Filhinha você tá em casa?... *(Pausa rápida)* Atende aí, minha filha... *(Pausa rápida)* Não tá, né filhinha?... *(Desliga)*

**YOLANDA**

*(Trocando a vassoura por uma flanela)* Ela tá sabendo?

**ALICE**

Não...

**YOLANDA**

*(Limpando a mesa)* Certo...

**ALICE**

Acha que eu devia contar?

**YOLANDA**

Melhor, né?

**ALICE**

Ela vai me matar...

**YOLANDA**

Isso é verdade...

**ALICE**

Mas se eu não contar...

**YOLANDA**

*(Após curta pausa)*... isso é verdade...

**ALICE**

Não quero envolver ela nisso não. Vou decidir sozinha...

**YOLANDA**

Mas por exemplo: qual é a sua dúvida?

**ALICE**

Acho que estou com medo de tirar e me arrepende... Mas também tenho medo de ter um filho nessa situação...

**YOLANDA**

Mas que situação?

**ALICE**

Dura... solteira...

**YOLANDA**

Ué!... Mas se ele é o pai e ele qué...

**ALICE**

Depender de homem? Deus me livre!

**YOLANDA**

Isso é verdade!... Mas nessas hora a senhora tem que usá o orgulho a seu favor, dona Alice...

**ALICE**

Não é só isso não, Yolanda... Ele não é o homem que eu queria pra pai do meu filho...

**YOLANDA**

Aí comprica... mas não é aquele bonitão que vem sempre aqui de vez em quando?

**ALICE**

Ele mesmo.

**YOLANDA**

Nunca ninguém tá sastifeito com o que tem... Quando eu engravidei do Robson também fiquei nessa dúvida... Tiro ou não tiro? Tiro ou não tiro? O pai cumprindo pena, meu barraco roubado, eu já meia fraca das idéia... aí pensei assim: sabe uma coisa, Yolanda? Essa criança, pode ser até que ela mude tudo... Dito e feito, dona Alice!... Foi ele nascê, desanuviô...

**ALICE**

*(Sorrindo triste)* Você então recomenda, né Yolanda?

**YOLANDA**

Quem sou eu, dona Alice... Vou lhe contar outra... quando mataram meu pai eu sofri, sofri, sofri... depois resolvi não sofrer mais. Sofrer é mais fácil, dona Alice, mas não compensa... Posso lhe dá um conselho? Casa com ele... Casa com ele e para de sofrer, dona Alice...

**ALICE**

*(Mais triste)* Até nisso eu já pensei!...

*YOLANDA começa a limpar um cinzeiro de vidro.*

**YOLANDA**

*(Após curto silêncio)* Sabe o que eu acho? Do jeito que a senhora é, se a senhora quisesse tirá já tinha tirado! Mas também tem o seguinte... Se a senhora quisé tirá não tem pobrema. Aborto é que nem jogo do bicho, meio na lei, meio fora... Não tô ajudando muito, né, dona Alice?... É que tudo é tão triste... *(Chora, com um gemidinho contínuo.)*

**ALICE**

Que foi, Yolanda?

**YOLANDA**

*(Enxugando os olhos)* Nada não, dona Alice... coisas... sou assim mesmo... é da minha biópsia!

**ALICE**

*(De rompante)* Yolanda, tiro ou não tiro?

*YOLANDA se assusta, o cinzeiro cai, mas não quebra.*



**YOLANDA**

*(Olhando pro cinzeiro no chão, espantada.)* A senhora viu isso, dona Alice? Viu?... Esse não quebrou! Foi um aviso, presta atenção!

*Luzes se apagam. Música típica de malhação.*

**CENA 15**

*Academia de ginástica. Música de malhação. EUGÊNIO e PAULÃO conversam. Título: PAULÃO. PAULÃO está levantando peso e EUGÊNIO se exercitando com dois pequenos halteres. Os dois de short, tênis e camiseta.*

**PAULÃO**

Filho? Agora? Não tem nada a ver... Você sabe que eu sou a favor de filho... tenho três. Mas você não está preparado, desculpe, mas não está... *(Põe o peso no chão, ofegante.)* Agora, se pensa em ter filho só pra ganhar a mulher, pior ainda! Mulher se ganha é na piroca!

**EUGÊNIO**

Foi assim que eu perdi...

**PAULÃO**

Trabalhou mal... De qualquer jeito, se quer o filho, primeiro tem que ganhar a mulher. Filho você faz. Ou adota. Mulher você ganha. E é na piroca!

*PAULÃO mede o bíceps com uma fita métrica.*

**EUGÊNIO**

Como vai a Carminha?

**PAULÃO**

Vai bem, graças a Deus. Feliz e com saúde... *(mede o bíceps do outro braço)* tirei a loteria com a Carminha. Mulher como ela não existe. Ano passado comi umas vinte... Nenhuma chegava aos pés da Carminha... Família pra mim é sagrado, Eugênio! Todo mundo diz isso, eu sei. Mas pra mim não é da boca pra fora, não! Santa criatura, a Carminha! Olha só... *(Mostra o braço)* Só de falar nela fico todo arrepiado...

**EUGÊNIO**

*(Triste)* A Alice tá a fim de abortar...

**PAULÃO**

Ah é? Essa pelo menos tem a cabeça no lugar... *(noutro tom)* escuta, o velho disse que você nem voltou lá no escritório.

**EUGÊNIO**

Sabe o quê, Paulão? Achei melhor não botar advogado nisso, não...

**PAULÃO**

Aí te dou razão. Resolve sozinho que é melhor, mas com firmeza... *(Outro tom)* Sentimento é uma coisa, firmeza é outra... Quer ver? Vou te dar um exemplo: outro dia levei o Paulinho no Jardim Botânico. Adoro aquilo lá... aquelas árvores, aquela paz... vou muito lá com o Paulinho... ele está com quatro anos... bem, resumindo, estamos lá, de repente me passa uma borboleta, enorme, colorida... Aí ele vira pra mim e me solta essa... *(Imita o filhinho, caricaturando.)* Papai, olha lá uma flor voando! Ah, cara, dei uma porrada no Paulinho!... *(Reafirma)* Dei-lhe uma porrada! Com mulher e filho você tem que ser firme, senão desanda... Cuidado!

*PAULÃO começa a pular corda.*

**EUGÊNIO**

*(Com o pensamento longe, nostálgico)* Tô a fim da Alice, Paulão...

**PAULÃO**

Então vai fundo, meu irmão. Com as mulheres o difícil não é a conquista, é a ocupação... *(Percebe que EUGÊNIO está alheio)* Mas você hoje tá foda, Eugênio. Vou te contar...

**EUGÊNIO**

Porra, tô a fim dela, cara... tô a fim.

**PAULÃO**

Faz uma viagem que isso passa...

*EUGÊNIO pensativo, PAULÃO de olho nele, pulando corda.*

**PAULÃO**

Já sei o que vai te tirar disso: uma festinha... daquelas! Vamos armar?... Eu entro com as lebres, o Cantuária com o abatedouro e você com a vodka... *(Para de pular e dá uns soquinhos no peito de EUGÊNIO, que não demonstra a menor animação.)* Heim? Vamos nessa?... porra, Eugênio!

**EUGÊNIO**

*(Sorrindo, sem ouvi-lo)* Ô Paulão... me empresta dois mil dólares?

*Luzes se apagam, música segue.*

**CENA 16**

*Luzes voltando, música sumindo. Dois bancos e um escorrega de criança, típicos de praça pública. ALICE sentada, decorando seu texto. Sua gravidez progrediu. Fala baixo, rápido, consultando um papel com o rabo do olho. Título: NO REINO DE DEUS.*

**ALICE**

"A vida é curta e um erro traz um erro. Desafiado o destino, depois tudo é destino. Só há felicidade com sabedoria, mas a sabedoria só se adquire no infortúnio..."

*Enquanto isso entram um homem idoso e uma mulher cinquentona. Ele sobe num banco e abre um livro preto. A mulher estende um pano no chão. É um pano de camelô, daqueles com argola e cordinha, pra fechar rápido. Ela vira a pasta, derramando sobre o pano notas, moedas e vales transporte. Enquanto isso o homem começa a pregar.*

**PASTOR**

*(Vociferando)* Irmãos! Aleluia!

**MULHER**

Aleluia! Aleluia!

**PASTOR**

Feliz é o povo cujo deus é o Senhor! Aleluia!

**MULHER**

*(Levantando os braços e fechando os olhos)* Aleluia! Aleluia!

*Aquilo perturba muito a já perturbada ALICE. Ela tenta concentrar-se no texto.*

**PASTOR**

*(Para a MULHER)* Diga o seu nome, irmã, e conte sua bênção!

**MULHER**

Meu nome é Olionêide. Sozinha, infeliz e sem marido, sofri por muito tempo de bronquite. Depois veio a hérnia, depois a erisipela... sofri muito... fui num centro, me disseram pra comer pétala de rosa em jejum... Levei um ano comendo pétala de rosa em jejum... aí veio a úlcera e a diarreia... aí conheci Jesus... aí sarou tudo...

**PASTOR**

A bronquite sumiu, irmã?

**MULHER**

Completamente.

**PASTOR**

A hérnia, a erisipela?

**MULHER**

Nem sombra.

**PASTOR**

A úlcera, a diarreia?

**MULHER**

*(Gritando)* Tudo, tudo...

**PASTOR**

E marido? Apareceu algum? *(Com as duas mãos, juntando as pontas dos dedos, a MULHER faz o sinal de muitos.)* Aleluia!

**MULHER**

Aleluia!

**PASTOR**

*(Alegre)* Uma salva de palmas pra Jesus!

*O PASTOR e a MULHER aplaudem. Uma mulher que passa, joga dinheiro no pano e aplaude também.*

**ALICE**

"A vida é curta, e um erro do destino", errei, porra, saco, "o erro traz outro erro," não, "é o destino, desafiando o destino..." que inferno!... *(Consulta o papel e segue recitando baixinho.)*

**PASTOR**

Nesses dias de escassez, o pouco pode ser muito e o muito pode ser nada! Mas Jesus não se descuida dos necessitados, dos desesperados, dos massacrados... Aleluia!

**MULHER**

*(Repetindo o mesmo gesto)* Aleluia! Aleluia!

*Um homem passa e joga uma nota enrolada no pano. A MULHER se abaixa, desenrola a nota e mostra ao PASTOR, com cara de satisfação.*

**PASTOR**

Obrigado, irmão! *(Tira do bolso um bolo de notas amassadas e atira no pano com força.)* Quem disse que Deus não gosta de dinheiro? Eu conheço Deus! Ele gosta sim!... Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade! Aleluia!

*A MULHER desfere um soco no ar, de olhos fechados, tipo comemoração de gol.*

**MULHER**

Aleluia! Aleluia!

*O PASTOR e a MULHER cantam juntos, em ritmo de rock, balançando o corpo e erguendo os braços de baixo para cima, enquanto oscilam os dedos.*

## **OS DOIS**

Ele ressuscitô-ôôôô!... Ressuscitô-ôôôô!...

## **ALICE**

*(Gritando enlouquecida)* Dá pra parar com essa merda que eu to grávida?

## **PASTOR**

*(Parando de cantar e gritando)* Pecadora!... *(Para a MULHER, que não para de cantar)* Cala a boca!

## **MULHER**

*(Ofendida)* A gente ganha uma merreca e ainda tem que ouvir isso! *(Vai embora, resmungando.)*

## **PASTOR**

*(Para ALICE, exaltado)* Respeite ao menos o fruto do vosso ventre!

## **ALICE**

*(Desesperada, quase chorando)* Ah é? Ah é? Pois quer saber?... *(Apontando para a barriga, aos gritos.)* Vai dançar! Vou tirar, porra! Vou tirar!

## **PASTOR**

*(Descendo do banco)* Satanás! Deixa esse corpo que não te pertence!

*Ele faz menção de passar a mão na cabeça de ALICE. Ela desvia e dá um tapa no braço do PASTOR. Um homem entra correndo, puxa rápido a argolinha, o pano se fecha e ele foge com o dinheiro. O PASTOR vê e corre atrás. Ouve-se o som de gritos ao longe, misturados com assobios e gargalhadas.*

## **GRITOS**

Pega ladrão!... Tasca!...

O PASTOR volta, botando os bofes pela boca, andando com dificuldade, o ar faltando. Mal consegue falar.

## **PASTOR**

E ainda tem gente que é contra a pena de morte!...

*Escuro total.*

## **CENA 17**

*Título: **ESTAR AMANDO.** Música caribenha alegre. Apartamento de EUGÊNIO, à meia-luz. Ele está dormindo. Como no primeiro sonho, ALICE está dançando sob um foco de luz. Barriguinha de grávida. O som baixa um pouco. ALICE fala então, sem se dirigir a ninguém.*

## **ALICE**

Eugênio está dormindo e sonhando comigo... (*EUGÊNIO se mexe um pouco na cama.*) Ele está agitado, eu estou tranqüila... (*rodopia prum lado*) E estou dançando porque o sonho é dele... (*Rodopia pró outro. Gira o corpo, num passo de dança. Parando de dançar de repente.*) Só tem uma coisa: o sonho é dele mas eu falo o que me dá na telha. (*Voltando a dançar e falando num tom grandiloquente irônico.*) No turbilhão da vida somos todos amor e ódio... compreensão e intolerância... e coisa e tal, e ping-pong, e pif-paf, e u-lá-lá!... (*Rodopia*) Eu sempre achei que o meu maior medo fosse o ódio... (*Vai parando de dançar*) Mas agora que engravidei... (*acaricia a barriga, sorri e para de dançar*) descobri que meu maior medo é o amor... (*Pausa*) Acho que é por isso que penso em abortar... (*Pausa*) Na verdade, não sei o que fazer... Mas hoje eu me surpreendi dizendo assim pra ele... (*anima-se e fala pausadamente para a barriga*)... há muitos anos, meu filho, no seu futuro, você me amou...

*O telefone toca e, junto com o foco de luz, ALICE desaparece. A música para. EUGÊNIO acorda. Tonto de sono, atende o telefone.*

## **EUGÊNIO**

Alô!... Alô!... Filho da puta!

*Desliga com raiva. Escuridão súbita.*

## CENA 18

*ALICE saindo de casa, com pressa. Está ainda mais grávida. EUGÊNIO chegando esbaforido. Título: PELAS RUAS.*

**EUGÊNIO**

Alice, tenho um negócio pra te dizer...

**ALICE**

Estou saindo.

**EUGÊNIO**

Vai pra onde?

**ALICE**

Não te interessa!

*ALICE anda rápido e EUGÊNIO a segue. Barulho de trânsito. Atravessam uma rua, ela na frente, ele atrás. Buzina forte, freada. EUGÊNIO se desvia de um carro.*

**EUGÊNIO**

*(Gritando)* Viado! *(Para ALICE)* Alice, eu quero esse filho, Alice...

**ALICE**

*(Parando de repente)* Pra que que você quer esse filho, Eugênio? Pra se redimir? Não precisa... eu já esqueci do processo... cansei...

*ALICE volta a apertar o passo, EUGÊNIO também.*

**EUGÊNIO**

Não é nada disso! Eu tenho um negócio pra te dizer...

**ALICE**

Não quero ouvir!

**EUGÊNIO**



Mas eu quero dizer.

**ALICE**

Você nunca teve nada pra me dizer!

**EUGÊNIO**

Tudo bem, mas agora eu tenho, uma surpresa. *(ALICE acelera ainda mais o passo e começa a correr. EUGÊNIO corre atrás dela.)*

**EUGÊNIO**

É importante, Alice!

**ALICE**

Então diz logo.

**EUGÊNIO**

Assim correndo não dá.

**ALICE**

Eu não disse? Você não tem nada pra dizer!

**EUGÊNIO**

Tenho, tenho! Para um pouco!

*ALICE dobra a esquina e some. EUGÊNIO a segue.*

## **CENA 19**

*Uma mesa de enfermaria e sobre ela um estetoscópio e um medidor de pressão. Algumas cadeiras de alumínio, brancas. Entram dois médicos, um de cinquenta anos, o outro de trinta e poucos, ambos nervosos, tendo uma violenta discussão. O mais moço à beira de um surto. Título: **SURTO GERAL.***

**MAIS VELHO**

Doutor Katz, essa é a última vez que eu falo! Este é um hospital público! Eu sou o diretor do hospital, e lei é lei!

**KATZ**

Caguei pra lei! Caguei pró senhor!

**DIRETOR**

*(Dedo em riste) Meça bem suas palavras!*

**KATZ**

Já medi, já pesei, e estão de bom tamanho. E esse dedinho, o senhor enfia no rabo!

**DIRETOR**

Nunca vi uma coisa assim... o senhor está louco!

**KATZ**

Acertou. E mais uma palavra, parto-lhe a cara! *(O DIRETOR se senta numa cadeira e afunda o rosto nas mãos. O DOUTOR KATZ anda pra lá e pra cá, sem rumo. De repente recomeça a falar, agora para a plateia, descontrolando-se mais e mais.)* Cinco anos! Cinco anos trabalhando no São Domingos!... Fazendo o que?... Matando gente!... Entubando e largando pra lá... Por falta de remédio, falta de aparelhos, instrumentos, raio x, gaze, algodão, esparadrapo, pinça! Por falta de vergonha!! E aí venho pró São Benedito, e o que acontece?... O que acontece?...

*Ele passa mal e respira fundo, tentando se controlar. Pega o estetoscópio e se ausculta.*

**DIRETOR**

Idiota!

*Imediatamente entra uma ENFERMEIRA.*

**ENFERMEIRA**

*(Para o DIRETOR) Me chamou, doutor?*

*O DIRETOR ergue a cabeça.*

**DIRETOR**

Não, idiota. Chame o segurança.

**ENFERMEIRA**

A segurança está em greve.

**DIRETOR**

Como em greve? Só temos um guarda...

**ENFERMEIRA**

Cem por cento de adesão.

*O DIRETOR volta a afundar o rosto nas mãos.*

**KATZ**

*(Retomando o que falava, agora pra ENFERMEIRA) O que acontece?... Me reespecializo em obstetrícia... E aí penso o quê?*

**ENFERMEIRA**

O quê?

**KATZ**

"Ah, agora não mato mais ninguém... vou é trazer gente ao mundo..." Peço transferência, venho aqui pro São Benedito, e o que é que esse filho da puta me manda fazer?...

**DIRETOR**

A lei do aborto não é invenção minha! É lei! Do aborto!

**KATZ**

Cala a boca!...

**ENFERMEIRA**

Por favor, não grita que eu fico nervosa...

**KATZ**

Foda-se!

*KATZ pega o aparelho sobre a mesa, senta-se no chão e começa a tirar a própria pressão. Entra ALICE perseguida de perto por EUGÊNIO.*

**EUGÊNIO**

Presta atenção em mim!...Tenho uma surpresa!

**ALICE**

Há, há, há...

**EUGÊNIO**

*(Olha em volta) ...Que lugar é esse?*

**ENFERMEIRA**

*(Para ALICE, atenciosa e formal) Pois não...*

**ALICE**

Vim fazer o pré-abortivo.

**EUGÊNIO**

Alice!... não!

*A ENFERMEIRA olha pra barriga de ALICE, espantada e descrente.*

**KATZ**

*(Levantando-se) Aborto eu não faço!*

**EUGÊNIO**

Tem todo o meu apoio!

**KATZ**

*(Consulta a pressão) ...Vou explodir.*

**ALICE**

É um direito meu!... Eu quero abortar!... Eu vou abortar!... Vou, vou e vou... a-bor-tar!

**KATZ**

Co-mi-go nun-ca!

**ENFERMEIRA**

(Aos berros) Não gritem, não gritem!... (com voz estranhamente grave) que eu fico nervosa...

*Ela sai apressada, contraindo as mãos e andando meio de banda.*

## **DIRETOR**

(Levanta-se, desvairado) E tem o seguinte... (Com o indicador e o polegar em círculo) Aqui ó, pro hospital! (Banana pra plateia) Aqui ó, pra vocês!... Tô farto desse hospital! Cansei de doença! Cansei de miséria! Cansei de dor! Dane-se quem abortar, dane-se quem parir!... Aliás, eu quero mais é que vão todos pra puta que os pariu! Pra puta que os pariu!! Pra puta que os pariu!!! Pra puta que os pariu!!!!

*Todos começam a falar num surto coletivo de indignação. Menos KATZ. Sentado, ele tira o aparelho de pressão do braço, joga-o pra trás, faz a posição yoga, fecha os olhos e entra em profunda meditação.*

## **EUGÊNIO**

(Super emocionado) Eu só quero ser pai do filho da mulher que amo! Eu amadureci, juro! É que eu nunca tinha trepado por prazer, só por obrigação... A primeira vez foi com ela. E me apaixonei! Eu não estupro ninguém!... E se estupro foi sem querer... (Para ALICE, tirando do bolso duas passagens aéreas) Duas passagens pra Cuba!... Paulão me emprestou a grana... (Volta a perseguir ALICE) Licinha, nós vamos pro Caribe! Depois de amanhã!... Tudo vai dar certo, meu amor... a gente ainda vai rir de tudo isso!... Dizem que com um filho tudo muda... Licinha, por favor, eu estou sofrendo...

## **ALICE**

Na verdade eu não quero mais abortar! O que eu quero é morrer, morrer!... Desaparecer!... Não agüento mais nada!... Angústia de dia, pânico de noite, conta no fim do mês, aluguel, infiltração!... Não aguento mais homem! Não aguento mais mãe!... (Desviando de EUGÊNIO) Não aguento mais a merda dessa vida!... Quero ir pro Oriente! (Para EUGÊNIO) Você tem uma passagem pro Oriente? Mas eu quero um Oriente ao oriente do Oriente!...

## **ENFERMEIRA**

Não posso ficar nervosa!... (Começa a tremer) Para com isso, gente!... Pelo amor de Deus!... Alguém pode fazer alguma coisa? Diretor!... Doutor Katzo!...

## **KATZ**

*(Sem mover um músculo) Katzo é o caralho!*

## **ENFERMEIRA**

*(Com um requebro) Ai! Ui! (Ela tira os óculos, que atira longe, solta o cabelo, entorta o corpo, põe o braço nas costas, rodando, e recebendo a Pomba Gira. Fala com voz grossa.) Ebá! Ufú!... Eu avisei!... Ogeguelê!... Babalaô!... (Ela roda. Pula. Requebra. Abre a boca, serpenteia a língua, abaixa o decote, levanta a saia. Passa a mão pelas coxas, pelo sexo, pelos seios, oferecendo-se aos médicos, à ALICE, a EUGÊNIO.) Vem! Me arromba! Me chupa! Me xinga! Me estupra!... (Gargalhada) Me corrompe! Me maltrata! Me suga!*

*ALICE para de falar e de andar, dando um formidável grito que faz com que todos se calem e olhem para ela.*

## **ALICE**

*Cheeeega!... (Ela olha para as pernas, pelas quais desce água. Em pânico.) A bolsa estourou!*

*Todos ficam imóveis enquanto soa e cresce um choro de bebê. Escuro total.*

## **CENA 20**

*Título: EPÍLOGO. A luz vai voltando. O NARRADOR entra e dirige-se ao centro do palco. Começa a soar uma vibrante salsa cubana, baixinho, em crescendo. O NARRADOR, já no centro do palco, fica ouvindo por alguns segundos, muito atento, sorrindo meio pra cima, meio pro lado. E então fala.*

## **NARRADOR**

*Pois é, assim que eu nasci... lépido, precoce e fagueiro... (sorri)... magrinho, magrinho... (Pausa) E com algumas horas de incubadora eu já estava em Cuba... onde meus pais se casaram... E se separaram... antes d'eu engatinhar... (Pausa) Hoje eles vivem em Havana, perto da Catedral, onde me batizaram...É linda a Catedral!... (Emocionando-se) Sempre que posso volto lá... (Olhando o relógio) Se eu pudesse, continuava contando essa história pra vocês... Tenho muitas histórias pra contar, muitas... (apontando o relógio) mas*

não vai dar tempo... Minha vida é sempre essa correria... uma droga!... *(Sorri triste)*... Mas, enfim, é como dizia Alice pra me consolar: "Somos todos pequenas criaturas tumultuadas, meu filho... Por isso é que a vida, às vezes, pode ser uma merda. Mas viver... é muito bom!"

*A música sobe de vez, vibrante. O NARRADOR, sorrindo feliz, chama os atores para os agradecimentos.*

**FIM**